



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº5 | MAIO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DA COMISSÃO EUROPEIA**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL**
- 3. MERCADO DE TRABALHO – 1º TRIMESTRE 2022**
 - 1) POPULAÇÃO EMPREGADA
 - 2) POPULAÇÃO DESEMPREGADA
 - 3) SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM ABRIL**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL**

1. PREVISÕES ECONÓMICAS – COMISSÃO EUROPEIA

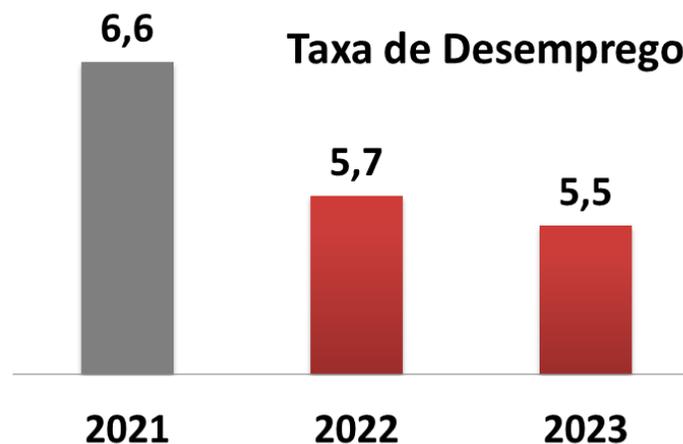
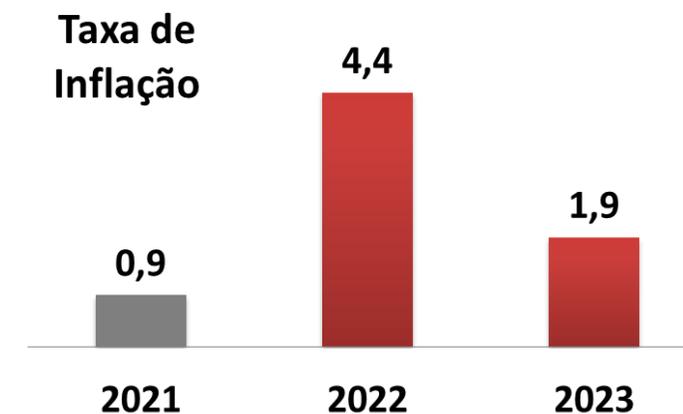
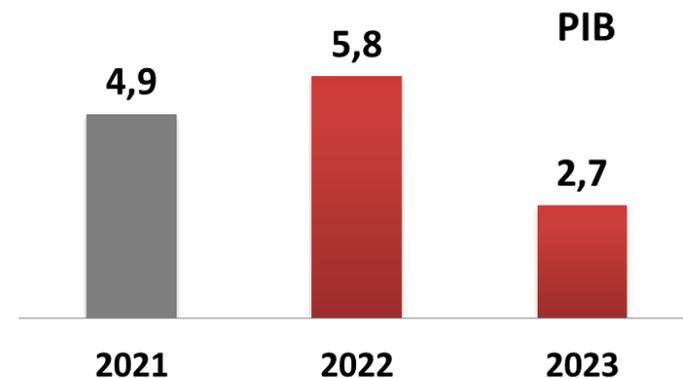
Segundo as Previsões Económicas de Primavera (European Economic Forecast Spring) da Comissão Europeia, Portugal irá registar uma variação real do **Produto Interno Bruto (PIB)** de 5,8% em 2022 e de 2,7% em 2023 (5,5% para 2022 e 2,6% para 2023 nas previsões de Inverno).

Quanto à **inflação**, a Comissão prevê que será de 4,4% em 2022 e 1,9% em 2023 (2,3% para 2022 e 1,3% para 2023 nas previsões de Inverno).

A **taxa de desemprego** em Portugal deverá ser de 5,7% em 2022 e de 5,5% em 2023, o que se traduz numa revisão em baixa de 0,8 p.p. para 2022 e de 0,9 p.p. para 2023, face às previsões de Outono.

Relativamente à situação orçamental, a Comissão prevê que o saldo orçamental tenha uma trajectória descendente passando de -2,8% do PIB em 2021 para -1,9% em 2022 e para -1,5% em 2023 (previsão de -3,4% para 2022 e -2,8% em 2022 nas previsões de Outono).

De acordo com estas previsões **Portugal irá convergir com a média europeia**, já que a Comissão Europeia prevê uma variação real do PIB para 2022 e 2023, respectivamente, de 2,7% e 2,3% para a Zona Euro e de 2,7% e 2,3% para a UE28.



2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL

Em Abril, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 2,8% (2,2% em Março), devido sobretudo a um forte aumento do índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 13,4% (11,8% no mês anterior).

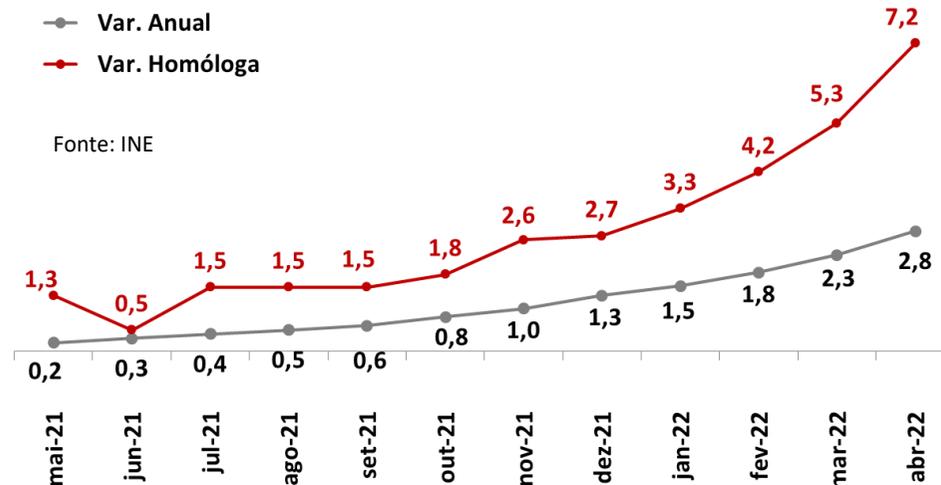
A taxa de **variação mensal** foi de 2,2% (2,5% no mês anterior e 0,4% em Abril de 2021). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a subida dos preços dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 3,5% (2,6% em Março e 0,7% em Abril de 2021) e a da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com 4,7% (0,6% no mês anterior e 0,1% em Abril de 2021). Em sentido inverso, a única classe com contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a das Bebidas alcoólicas e tabaco, com uma variação de -1,6% (3,3% em Março e 0,4% em Abril de 2021)..

A **variação homóloga** do IPC foi 7,2% em Abril de 2022, taxa superior em 1,9 p.p. à registada no mês anterior e a **mais elevada desde Março de 1993**.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e dos Restaurantes e hotéis, com variações de 10,2% e 9,9%, respectivamente. Em sentido oposto, as Bebidas alcoólicas e tabaco e o Vestuário e calçado apresentaram uma diminuição da taxa de variação homóloga para 0,6% e -0,7% respectivamente.

A invasão da Rússia à Ucrânia, de onde provém grande parte dos cereais consumidos na União Europeia, e em Portugal, tem vindo a pressionar ainda mais o sector alimentar, que há meses se vê a braços com as consequências de uma pandemia e de uma seca com forte impacto na produção e na criação de stocks.

Taxa de Inflação





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

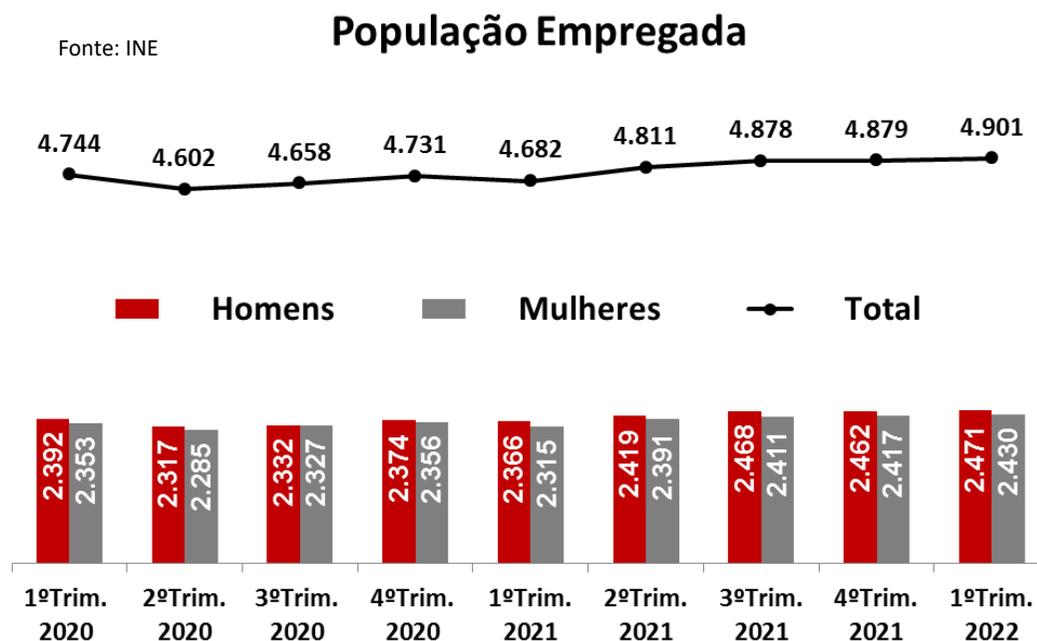
3. MERCADO DE TRABALHO – 1º TRIMESTRE

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

No 1º trimestre de 2022, a população empregada (4.900,9 mil pessoas) **aumentou** 0,4% (21,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 4,7% (219,3 mil) relativamente ao mesmo período de 2021.

➤ A proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, isto é, em **teletrabalho**, foi 10,4%, abrangendo 510,2 mil pessoas, o que correspondeu à segunda menor proporção deste indicador, a seguir à do 4º trimestre de 2021, desde que começou a ser acompanhado no 2º trimestre de 2020.

- Destes trabalhadores, 64,4% recorreram a este tipo de prestações de trabalho devido à pandemia COVID-19, mais 0,6 p.p. do que no trimestre anterior.



Para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente:

1. As mulheres (+115,1 mil; +5,0%);
2. As pessoas dos 55 aos 64 anos (+70 mil; +8,0%);
3. Com ensino superior (+157,4 mil; +10,2%);
4. Empregados no sector dos serviços (+198,9 mil; +5,9%);
5. Trabalhadores por conta de outrem (+178,5 mil; +4,5%);
6. Com contrato sem termo (+195,9 mil; +6,0%);
7. A tempo completo (+207,4 mil; +4,8%).



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

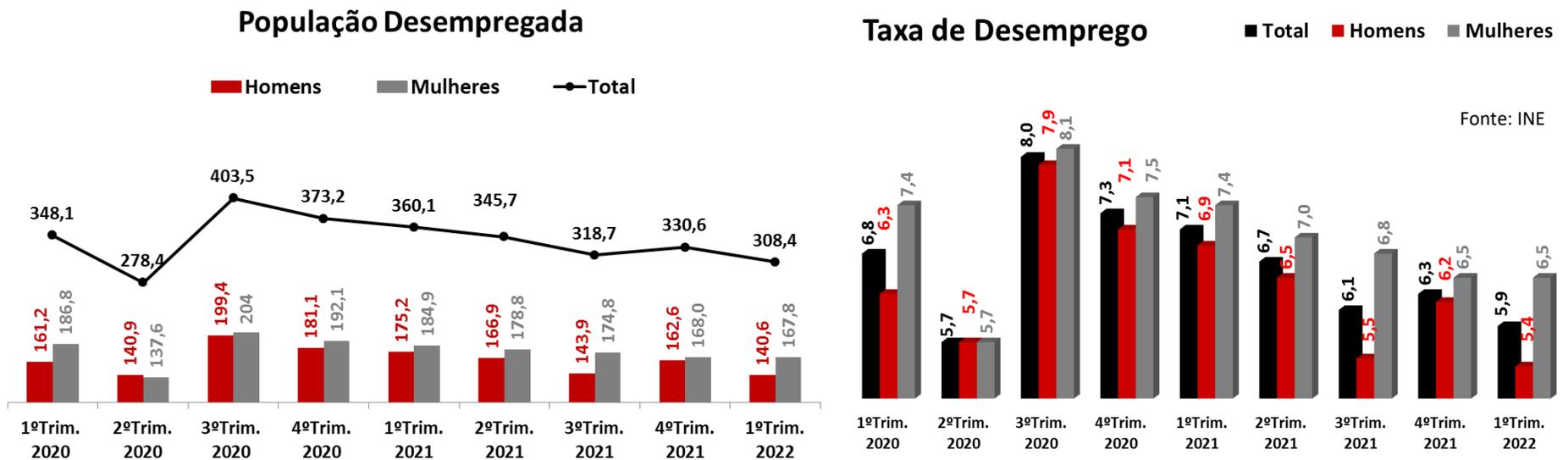
2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 1º trimestre de 2022, a população desempregada (308,4 mil pessoas) diminuiu 6,7% (22,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 14,3% (51,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais:

1. Homens (-34,6 mil; -19,7%);
2. Pessoas dos 25 aos 34 anos (-30,5 mil; -28,1%);
3. Com ensino superior (-18,9 mil; -18,8%) e ensino secundário e pós-secundário (-17,4 mil; -13,7%);
4. À procura de novo emprego (-57,0 mil; -17,9%);
5. Desempregados há menos de 12 meses (-73,5 mil; -30,7%).

A **taxa de desemprego** no 1º trimestre de 2022 situou-se em 5,9%*, o que corresponde a um decréscimo de 0,4 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2021 e de 1,2 p.p. relativamente ao 1º trimestre de 2021. Evolução semelhante, mas mais acentuada, apresentou a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 20,6%, valor inferior em 2,8 p.p. ao do trimestre anterior e em 3,5 p.p. ao do trimestre homólogo.



Fonte: INE

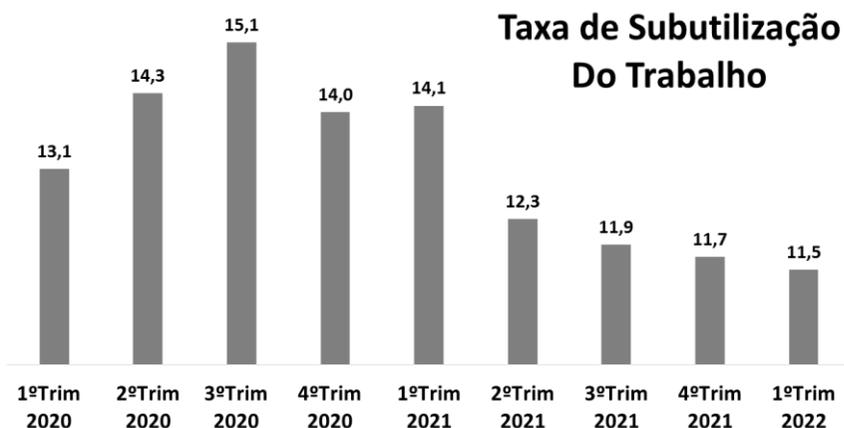
* Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho)

3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 1º trimestre de 2022, abrangeu 618,2 mil pessoas, tendo diminuído 24% (-194,8 mil) em relação ao período homólogo. Em grande medida, a diminuição homóloga esteve associada à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (-34,7%; -73 mil).

A população desempregada é o indicador com maior peso (49,9%) no total da subutilização do trabalho, seguido subemprego de trabalhadores a tempo parcial (23,3%). Regista-se um aumento do número de inactivos à procura de emprego, mas não disponíveis (+39,4%; +8 mil).

Valores ajustados de sazonalidade	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim. 2022			
	2020	2020	2020	2020	2021	2021	2021	2021	Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
	Milhares de pessoas										Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	775,1	826,7	804,4	809,9	813,0	783,9	642,4	630,1	618,2	100,0%	-194,8	-24,0
População desempregada	291,0	372,4	403,5	408,0	405,3	382,9	318,7	330,6	308,4	49,9%	-96,9	-23,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	130,0	149,3	152,8	170,6	177,1	173,3	144,3	143,2	144,0	23,3%	-33,1	-18,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	25,4	23,8	17,7	17,7	20,3	21,3	24,2	22,5	28,3	4,6%	8,0	39,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	328,7	281,3	230,4	213,6	210,4	206,3	155,2	133,8	137,4	22,2%	-73,0	-34,7

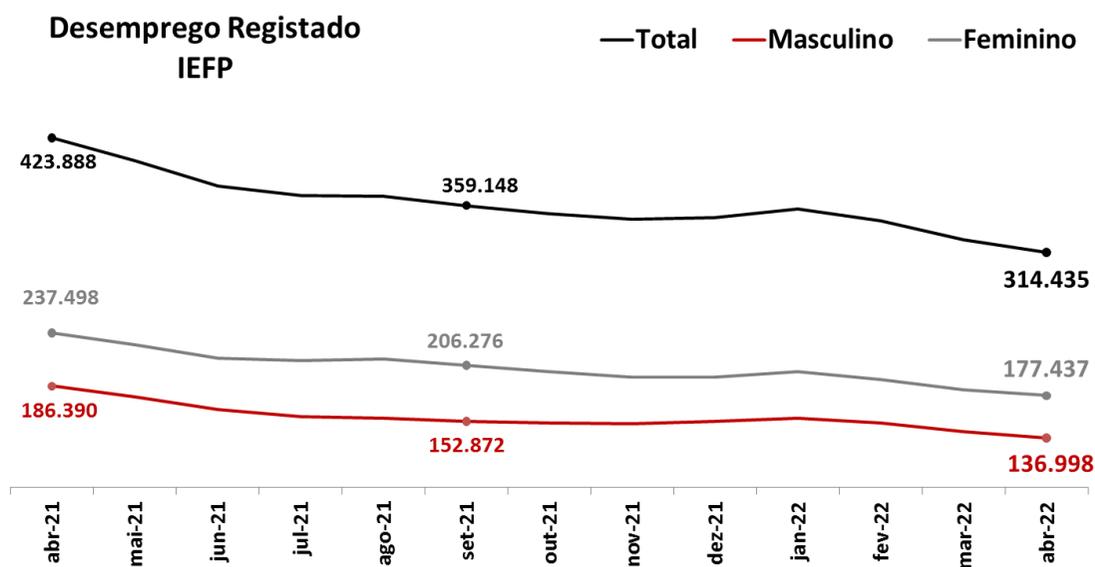


De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,5%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (-0,2 p.p.) como ao homólogo (-1,6p.p.), atingindo o valor mais baixo nestes 2 anos.

4. DESEMPREGO REGISTRADO EM ABRIL

No final do mês de Abril de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 314.435 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -25,8% (-109.453 pessoas) e a uma variação mensal de -3,6% (-11.816 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- os homens (-26,5%; -49.392), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56,4%);
- os inscritos há menos de um ano (-35%; -86.051);
- os que procuravam novo emprego (-27,1%; -105.526);
- os que possuem como habilitação escolar o 3º ciclo do ensino secundário (-32%; -26.170)

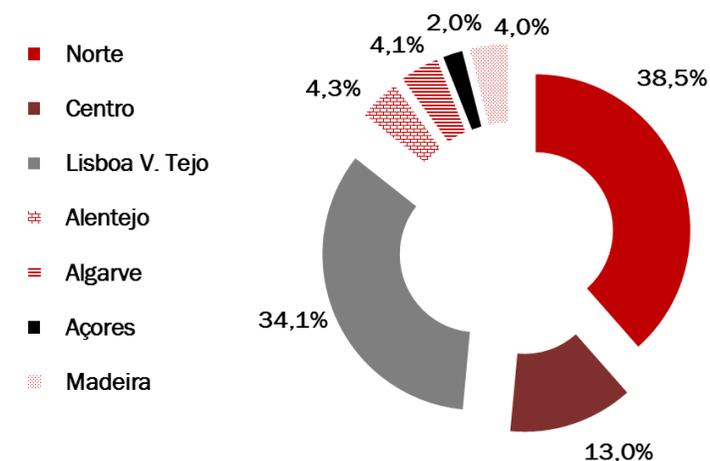


Fonte: IEFP

A nível regional, no mês de Abril de 2022, as regiões que apresentaram uma maior diminuição do desemprego em termos homólogos foram o Algarve (-54,8%), Madeira (-40,3%) e Lisboa (-25,4%), regiões marcadamente turísticas.

Continuam a ser as regiões do Norte e de Lisboa as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (73%).

Em % do Desemprego Total
Maio 2022





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

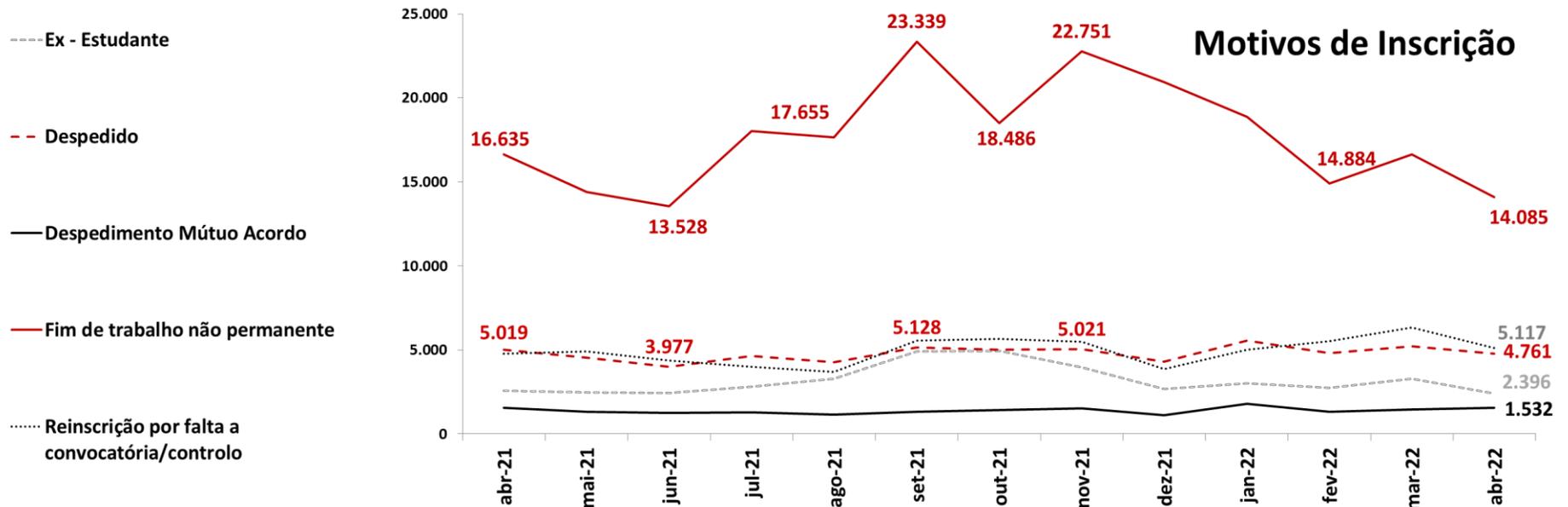
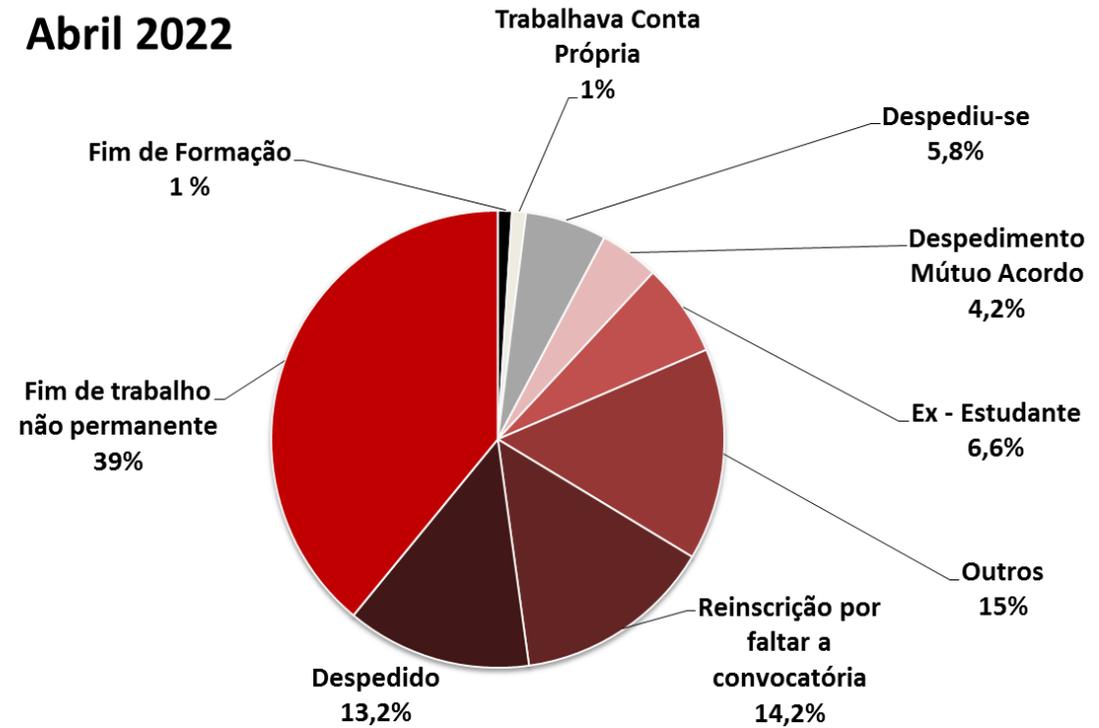
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Abril, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (39%).

No entanto, o motivo despediu-se, foi a razão que registou o maior aumento, face ao mesmo mês do ano anterior (+37%; +567 pessoas), seguido da Reinscrição por falta a convocatória/controlo (+7,3%; + 346 pessoas).

Recorde-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

Abril 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL

Em Abril de 2022 registaram-se 185.673 beneficiários com prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 31% (-83.539) face ao mesmo mês do ano anterior e de 7,2% (-14.423) tendo em conta o mês anterior. Esta evolução, fez diminuir o peso do desemprego subsidiado de 69%, em Abril de 2021, para 65,3% (-3,7p.p.), atingindo o valor mais baixo deste ano, depois de passar por alguns altos e baixos.

Este é o número de beneficiários mais baixo desde o início da pandemia, em Março de 2020.

Numa altura em que o DLD, representa cerca de metade (49,1%) do número de desempregados, é preocupante a percentagem de desempregados sem subsidio de desemprego (34,7%). O máximo de cobertura atingida no quadro da actual pandemia foi de 75%, em Maio de 2021.

Recorde-se que devido ao aumento do preço dos bens alimentares, na sequência da invasão militar da Rússia à Ucrânia, foi criado um apoio extraordinário (60€), pago de uma só vez, para as famílias em que pelo menos um dos membros do agregado familiar seja beneficiário de uma das prestações sociais mínimas - CSI, o RSI, a pensão social de invalidez do regime especial de protecção na invalidez, o complemento da prestação social para a inclusão, a pensão social de velhice e o subsídio social de desemprego.

